

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO II.

## Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de  
porte.

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO

—DE 1891—

## Publicações

Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 86

SABBADO, 24

## RECRUTAMENTO

A rhetorica, que é «a arte que rege o génio no uso da eloquencia» segundo a definição, que ainda nos lembra, dos compendios das aulas, tem, por vezes, abuzado d'essa *regencia* e contribuido, por seu turno, para a de organização do serviço publico.

Desde que ao palratorio do e lentijoulado se fez o primeiro titulo e capacidade, para que um deputado de sangue puro e de compleição nervosa fosse logo guindado ás imminencias de ministro, investido, por vezes, nas atribuições de dictador, a rhetorica tomou a vez á economia politica, e, hoje em dia, trata-se mais de fazer estylo, do que fazer boa administração publica.

Ao serviço do exercito chamou a rhetorica—tributo de sangue; e isto precisamente em uma epocha, em que nós gozavamos d'uma paz octaviana; em que se creavam corpos de policia civil, que vinha alliviar a força armada do maior peso do seu serviço; de sorte que, se a repugnancia, que o nosso povo tem sempre manifestado ao serviço das armas, era enorme, aggravou-se cada vez mais com as extravagancias da rhetorica chamando ao serviço dos soldados—um tributo de sangue—, e que muito bem pôde ser chamado, em vez d'isso, um tributo de ociosidade.

A má vontade com que os nossos rapazes entram na idade do recrutamento; a repugnancia, o horror mesmo, com que o nosso povo vê inscrever os nomes de seus filhos no recrutamento militar, principalmente nas provincias do norte, não é coisa nova, vem já de tempos mais remotos.

As operações do recrutamento foram sempre, desde eras antigas, fontes de receita, mananciaes de grossa exploração para as pessoas a quem confiado esse genero de serviço nacional.

Os antigos capitães môres, e ainda os capitães d'ordenanças, toda a engrenagem superior d'essas tropas *fandanguas* engordou pasmosamente, assombrosamente, estade á sombra mila-

greira das operações do recrutamento militar.

Passou esse serviço para as administrações do concelho ficando em pé a lei do cordel, que, se por um lado tinha uma face feia, pelo revêz tinha alguma coisa de utilidade social.

O sorteio geral é mais equitativo, salvas as honrosas excepções d'uma batota em que a politica talha, mas o certo é, que a sorte tem ás vezes caprichos, que apecece á gente puçar-lhe pelas orelhas.

Nem é bom lembrar-mos agora, o quanto se tem observado, o quanto se tem comido; o quanto se tem explorado no campo das operações do recrutamento militar. São factos consumados, que estão no dominio de toda a gente.

A lei do recrutamento tem sido por vezes reformada; e de todas essas reformas, a que conhecemos de melhor, é a de 12 de setembro de 1887, ultimamente modificada em 1891 pelo actual ministerio.

D'esta modificação resultou uma desigualdade qualquer de concelho para concelho, de comarca para comarca no systema de processar as reclamações, mas tambem é certo, que o serviço das inspecções militares conservam-se n'uma altura bem mais digna e mais justa, do que o fora nos annos precedentes.

Pelo menos colhemos já d'essa modificação este bom resultado.

Já por mais do que uma vez temos dito, que progredir nem sempre é marchar á tôa; muitas vezes, para se caminhar bem, é preciso voltar atraz.

Conhecida a insistencia no povo em ter repugnancia ao serviço militar; não valendo a redução do tempo de serviço para animar os mancebos recrutados a assentarem praça, preferindo emigrarem, convinha voltar ás antigas substituições cujo expediente o povo recebe como desaggravo aceitavel em ultima instancia.

A portaria de 14 de setembro ultimo, regulando o modo de se fazerem essas substituições, complica esse serviço de tal arte, que difficilmente poderá elle satisfazer ao desejo dos substituidos.

Bom era, pois, que o pro-

cesso das substituições voltasse a ser feito, como d'antes, na respectiva administração do concelho a que pertença o substituido; e, dado o caso do substituto não ser apurado, dar-se ao substituido a faculdade de arranjar outro substituto apto para o serviço. Assim, de afogadillo, como a alludida portaria determina, não é possível, que tal expediente venha a produzir os resultados, que se desejam.

Voltem atraz; o que, em tal caso, não fica mal a ninguém.

## AGUARDENTE PARA O MINISTERIO

O nosso collega do «Portuguez»; fez a descripção de umas viagens a *vol d'oiseau* pelas altas regiões, de que não nos podemos furtar a transcrever a parte principal, tão cheia de graça como de verdade.

«Não se pode negar nem esconder que nas altas regiões governativas existe um certo mal estar, que não chega, nem de longe, a ser uma desarmonia definida e caracteristica, mas que se traduz por uma accentuada falta de unidade de acção e pelo retrahimento de cada ministro dentro dos limites de acção das suas respectivas pastas, sem apparecer e se tornar apreciavel para o publico aquella *entente* harmonica, que tão necessaria se torna no governo de uma nação, especialmente quando ella se encontra nas precarias circunstancias a que chegou Portugal.

O sr. presidente do conselho, como é sabido, diz aos seus collegas e a quem mais intimamente se dá ao trabalho de o escutar, que se acha á frente do governo porque foi *eleito* e não porque pretendesse *eleger-se*. Na sua pasta manda elle, com um exclusivismo que chega a ser feroz, em nome de um supposto *prestigio militar*, que o nobre ministro inventou para seu uso, sem que nenhum dos seus collegas, e muito menos o paiz, possam descobrir aonde o sr. João Chrysostomo foi desencantar tal predicado, quanto é sabido que s. ex.<sup>a</sup> toda a sua vida tem sido um distinctissimo engenheiro *civil* ou, como dizia um alto funcionario do ministerio da guerra, um notavel *general de caminhos de ferro*.

Seja ou não bem entendida a attitude do sr. João Chrysostomo, o certo é que elle só em si confia para tratar os negccios da guerra e o governo pouco ou

nada resolve por aquella pasta que vive perfectamente isolada.

O sr. Marianno de Carvalho, a braços com a pasta da fazenda e do reino, mal tem tempo para satisfazer ás exigencias da crise monetaria e para se occupar da eleição da camara de Lisboa e da viagem real ao norte do reino. O seu maior empenho seria naturalmente que não lhe creassem attritos nas vespersas de uma lucta eleitoral a que o governo liga, naturalmente, uma certa importancia e quando os partidos avançados se levantam com desusado impeto a disputar o campo.

Diz-se, por ali, que a rapaziada brava do governo, não quer ouvir fallar de *desgraças* e que no santo amor da gloria immortall todas as vezes que o antigo ministro leva a conselho palavras de prudencia ou de boa *tactica* eleitoral, á uma lhe respondem com a *lei de meios*, esse documento memoravel nos factos da historia politica do nosso paiz, perante o qual o illustre ministro se curva, perfectamente enleado e embaraçado, pois se lembra que foi com a sua assignatura que o *aborto* veio a lume. Por este lado o *barco* como se vê, se não emperra, anda á *capa*.

Na marinha, o sr. Julio de Vilhena não admite sentença, é coisa sabida de ha muito. Não traz o menor embaraço aos seus collegas, mas tambem não soffre facilmente advertencias. E' esta uma outra parte de administração que corre como que isolada do movimento geral.

Nas obras publicas, o sr. João Franco quer afirmar-se e parece que os seus collegas encontram meio facil de dominar a excitação nervosa que o domina. Impaciente, armado com a celebre *lei de meios*, deseja reformar e transformar depressa e economisar com um afan vertiginoso. Começam a levantar-se alguns embaraços, que conviria antes debellar com tranquillidade de animo, do que affrontar e esmagar pela força.

Na pasta da justiça, reina por enquanto o socego e tranquillidade de quem procura marchar cautellosamente e dar com segurança os primeiros passos na vida ministerial.

Nos estrangeiros está um antigo estadista, que depois de uma longa carreira politica possui naturalmente todas as *diplomacias* exigidas em tão alto cargo. Por ali não faz de certo o *barco* agoa».

O «Portuguez», depois de ter traçado assim com mão de mestre a situação do governo, diz

que o estado d'elle não é *mal* mas que tambem não é *bom*. Compara-o com certos vinhos, que precisam de ser tratados constantemente com aguardente, porque senão arrefecem. Ora o governo está *frio*. Precisa que o aqueçam com aguardente, ou com outra qualquer cousa. Senão azeda-se o vinho todo e dá em vinagre. Mais algum tempo sem tratamento, e aquillo não é já um governo, é uma vinagreira. O «Portuguez» chama pelo sr. Lopo Vaz para o vir temperar, mas o collega deve-se lembrar que o sr. Lopo Vaz está por ora fraco, e não pode estar a temperar todo o vinho governamental, porque demais a mais elle está repartido em pipas, uma pipa por ministerio, e n'uma d'ellas, pelo menos, na das obras publicas, o vinho já está perdido todo. Está todo elle feito em vinagre.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### LITURGIA

Havendo o costume antiquissimo (\*) de, em quanto se cantam Matinas ou a missa de *requiem*, collocar junto do *tauu'o* (*ad caput feretri vel tunuli*) sobre um pedestal a cruz parochial, poderá este costume continuar?

A esta pergunta respondeu a S. C. dos Ritos pelas palavras seguintes:—*Serventur Rubricae*. Não pôde pois continuar um tal costume. S.R.C. die 30 decembris 1881.

Será permitido cantar-se em lingua vulgar o hymno—*Te Deum* e outras preces, que costumam cantar-se na lingua latina? Não pôde. Die 27 Februarii 1882.

Para se applicar a indulgencia em altar privilegiado, será necessario dizer-se missa de *requiem*?

Para applicar a indulgencia na missa, deve esta ser sempre de *requiem*, se as rubricas o permittirem. S. C. dos Ritos em 11 d'abril de 1840, 16 de fevereiro de 1842, 10 de setembro de 1845 e 22 de julho de 1848.

Quando as missas de *requiem* não são permittidas, pôde o sacerdote applicar á indulgencia do altar privilegiado, celebrando missa do officio do dia. Decr. de 22 de julho de 1848.

Quando têm de celebrar-se duas exequias, umas na Igreja em que se expõe o cadaver, e as outras na Igreja, em

(\*) Existe este costume em Villa Secca e em algumas outras freguezias d'este araprestado.



cujos limites está o cemiterio, onde tem de sepultar-se o cada-ver—nas primeiras cantam-se por disposição testamentaria, Matinas ou mesmo um Nocturno, ou Vesperas com Absolvição ao tumulto, e nas segundas, cantam-se Matinas, Missa e conclue-se na forma do Missal e Ceremonial. Pergunta-nos (alguem) se em ambos os casos poderá recitar-se a oração *Non intres in judicium?*

A S. C. dos Ritos respondeu a uma pergunta, muito semelhante, pelas palavras seguintes: *Oratione Non intres ex Rubrica Ritualis Romani in casu dicenda tantum finita Missa. Die 18 Maii 1883.*

P. Fernandes.

(continua)

**ALGUNS APONTAMENTOS A CERCA DA FREGUEZIA DE S.ª EULALIA DE RIO COVO**

pelo Padre J. Roza

NOTICIAS D'ALGUNS PAROCHOS (Continuado do n.º 78)

§. 38.

Manoel da Silva Faria.

Manoel da Silva Faria,—natural de Moure, da casa de Regainho, foi cura do antecedente, depois encomendado por obediencia e obriga, e afinal reitor em 1812.

Testou em 1843; e declara em sua disposição ser tio de D. Maria Josefa de Faria, que, depois de enviuvar de Manoel José Gonçalves da Costa, casára em segundas nupcias com Antonio Manoel de Miranda, (que, segundo uma nota, que encontramos, era natural da freguezia de S. Lazaro da cidade de Braga, e recebeu por esposa em Rio Covo a 6 de setembro de 1840 a dita D. Maria Josefa de Faria, da casa de Fontello de Mídões, em presença do tio d'ella noiva Manoel José Nunes de Carvalho, meu antecessor n'esta das Carvalhas.

Crêmos ser o ultimo parcho collado, que teve Rio Covo.

Convinha agora descrever com traços naturaes e enfeitar com as côres mais proprias as comicas e variadas scenas, que, por occasião do fallecimento de Faria, se representaram em Rio Covo; como, porém, não podemos ainda harmonisar sem escrupulo as tradições e relações colhidas, reservamos esse recreio para mais commodo ensejo.

E' todavia certo, que ainda o cadaver de Faria estava quente na residencia, e já lá reinava tal confusão e rapina, nascidas da avidez e inveja da herança, que se conspirava contra as vidas.

CAP.º VI

Residencia, archivo e algumas curiosidades e antigualhas.

§. 39.

Residencia e passal

A cerca do presbyterio e passal de Rio Covo, contentemo-nos, como escriptor, cujo norte principal é a verdade, com transcrever, sem intenção de offensa, uma nota, que se pôde vêr no fim do livro dos usos em vigor.—*Passal. Em setembro de 1838. Rematou a Junta do Thesouro publico de Lisboa o Paçal, e Casas da Residencia d'esta Igreja, por engano como bens proprios da Comenda, que nunca o forão, e mais a Orta: ao Rematante Comprou Miguel da Silva Fonseca da Labandeira por reis 600\$000, Sendo o mesmo presidente da Junta da parochia, e membros Antonio José Ferreira, e*

*Domingos Pereira Villas-boas: que parece o deixarão Rematar por dolo, e malicia, por não representar á dita Junta de Lisboa a tempo, Como fizeram os de S. Bento, os de Chorento, os de Paradella. Representarão a tempo, e não lhe tirarão nada: agora sofre a freguezia etc. Adfuturam Rei memoriam.*

Accrescentamos somente, que seu actual possuidor se acha munido de cautelosa sanatoria.

§. 40.

Archivo

O archivo é dos mais desprovidos, que temos visitado.

O pavoroso incendio de 1792 devorou e consumiu quasi tudo; e depois a falta de presbyterio, outras consequencias naturaes n'estas conjuncturas, as desordens e a rapinagem por fallecimento de Faria, extraviaram a maior parte d'esse pouco que ficou.

A não serem os esclarecimentos e documentos particulares facilitados por cavalheiros, que presam o nome da sua patria, e as tradições apanhadas com avidez e escrupulo dos labios dos Riocovenses pela nossa paciencia e presistencia, não chegariam a tanto estes nossos Apontamentos.

§. 41.

Cabidos

Como curiosidades, antigualhas e notabilidades, vamos aqui apontando principalmente—*cabidos, commenda, eleições, fatias, mordomo da porta, offerta branca, tanques, varões*, consagrando a cada palavra um paragrapho breve.

Por *cabidos* se entendem as orações, que os freguezes eram obrigados por estatuto a rezarem juntos na igreja, na primeira oitava do natal, a 2 de fevereiro dia da Purificação da Virgem, na primeira oitava da paschoa, e na primeira oitava depois do Espirito Santo.

§. 42.

Commenda

No tit. 2.º, pag. 254, das *Definições e Estatutos da Ordem de Christo*, lê-se:—*No arcebispado de Braga entre as commendas novas, e dos vinte mil cruzados, que pagam meias annuats á Casa de Cepta, e depois um quarto á Ordem, numeram-se a commenda de Santa Ovaya de Rio Covo, em 200:000 reis, no anno de 1605.*

§. 43.

Eleições

A eleição dos empregados da parochia fazia-se antigamente a 2 de fevereiro de cada um anno.

O mordomo da porta dava signal no sino, e logo se juntavam os freguezes na igreja; e, depois da rezarem as orações do cabido, procediam á eleição dos novos officizes, elegendo um juiz, um homem d'accordo, porque o outro ficava servindo o juiz seu antecessor, um mordomo da cruz, outro da cêra, outro quem chamavam da porta, e outro do Santo Nome.

§. 44.

Fatias

D'antes, quando o baptisado sahia da igreja, o parcho acompanhava-o até o fôjo, aonde a madrinha e ama e mais pessoas do acompanhamento conheciam e obsequiavam os amigos com pão trigo, a que chamavam *fatias*.

§. 45.

Mordomo da porta

O mordomo da porta era uma especie de sachristão, n'outras partes ainda hoje chamado procurador ou mordomo do sino, cujas obrigações eram abrir e fechar a igreja, barrer-a, prover-a d'agua, tocar o sino para a missa conventual, levar e ministrar a caldeira, etc.

§. 46.

Offeria branca

*Offeria branca*. Assim denominavam a offerta d'um quarto de

milho alvo, que davam ao reitor, quando fallecia um menor de sete annos.

§. 47.

Tanques

Para não esquecer, vamos apontando:

A cima da Fonte da Lage, quando Manoel José Nunes de Carvalho, meu antecessor, mandou fazer por Paulo Gomes a parede do então souto de castanheiros, em frente da matriz, e junto ao caminho, perto do cruzeiro, appareceram dous tanques de tijolo metidos no valo: outros eguaes se tem encontrado em frente á capella d'Agua Santa, no monte, da parte de cima do caminho.

Por detraz do cemiterio, onde hoje está a parede do sul, haviam alicerces a pedra e barro, bem como no terreno de fóra do lado do nascente; encontraram-se muitas moedas, dizem, que pequenas e quadradas e residuos de fundição; o que nos faz suspeitar uma edificação de importancia. A melhor pedraria foi aproveitada na reforma da matriz, residencia e confecção da torre; e de tantas moedas encontradas, não ha muitos annos, ainda nos não foi possível vêr uma ao menos.

Serão restos d'alguem vetusto convento dos templarios, a que se recolhera o beato, filho do animoso e fiel alcaide de Faria? hospicio, onde os devotos confrades se recolhiam ás vezes, ou onde osromeiros encontravam agasalho?

(continua)

**HOMO**

A fronte com soberba magestade As montanhas haviam levantado. Tinha-se lentamente transformado A terra, entrando em nova idade.

Da-lhe o sol mais fulgente claridade, E n'um platô, de montes circundado, Do sólo ergueu-se para o sol passado O misterioso pae da humanidade.

Como era com certeza, ninguém sabe. Cobre talvez uns ossos o oceano, Ou jaz repleto em região palustre.

Todavia que insigne gloria cabe Ao pae incognito do arcaño humano, Por ter gerado um monstro tão illustre.

A. d'AZEVEDO CASTELLO BRANCO.

**HOMO**

Nenhum de vós ao certo me conhece, Astros do esjaço, ramos de arvoredo, Nenhum advinhou o meu segredo, Nenhum interpretou a minha prece....

Ninguém sabe quem sou... e mais parece Que ha dez mil annos já, n'este degrado, Me vê passar o mar, vê-me o rochedo, E me contempla a aurora que alvorece....

Sou um p rio da terra monstruoso, Do humus primitivo e tenebroso Fração casual, sem pae nem mãe....

Misto infeliz de trevas e de brilho. Sou talvez Satanaz;—talvez um filho Bastardo de Jehovah;—talvez ninguém!

ANTHERO DE QUENTAL.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.

Terça-feira—o sr. Secundino Pereira Esteves.

Quarta-feira—a exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. visconde d'Azevedo Ferreira.

Quinta-feira—a exm.ª sr.ª D. Suzana Frederica Sarmento Veloso.

Sexta-feira—o sr. Antonio Miguel da Costa Almeida Fer-

raz e o sr. Domingos Belleza da Costa Almeida Ferraz.

Sabbado—o sr. Arthur Candido Furtado d'Antas.

Regressaram a esta villa:

Com sua exm.ª Esposa e filhas, o sr. dr. Adelino Albano da Motta, integerrimo e erudito juiz de direito d'esta comarca, que tem sido muito visitado e felicitado por seu completo restabelecimento, pelas pessoas gradas d'esta terra, que todas tem em alto apreço as nobres qualidades do illustre magistrado judicial.

—O sr. dr. Manoel Nunes da Silva, magistrado do ministerio publico, por egual apreciado e estimado n'esta comarca.

—Os srs. Antonio Pimenta de Barros e Zeferino Caria, distinctos e illustrados officiaes do 2.º batalhão do 20.

Entrou em franca convalescência o sr. Manoel Vianna.

Tem experimentado algumas melhoras a exm.ª sr.ª D. Julia Pinto Rosa.

Chegou a esta villa o nosso benemerito e considerado patricio, sr. visconde d'Azevedo Ferreira.

Passou alguns dias encomodado de saude e já está restabelecido o sr. Abel Duarte Fiuza.

Está nas suas propriedades de S. Verissimo a exm.ª familia do sr. Adelino de Barros.

Tivemos a honra da visita do nosso amigo padre Manoel Baccellar, dignissimo parcho de Villa Nova de Gaia (St.ª Mari-nha).

Acha-se na sua casa, em Barcelinhos, o sr. Visconde de St.º Antonio de Vessadas, com sua interessante filhinha.

Recolheu ao 2.º batalhão do 20, aqui aquartellado, o sr. dr. Souza Christino, illustrado e conspicuo cirurgião ajudante do mesmo batalhão, que esteve em serviço na junta de revisão em Guimarães.

Chegou a esta villa, de visita a sua exm.ª familia, o sr. Ricardo Furtado d'Antas, que ha dias completou o 1.º anno do curso de artilheria, pelo que lhe damos nosso parabem.

Retirou da sua casa e quinta, junto a esta villa, a exm.ª familia Silva Duarte, residente em S. Jeronymo de Real, em Braga.

**LÁ' POR FORA**

O papa

Dizem de Roma que o Papa conferenciou recentemente com varios cardeaes e disculiu estas questões: se não chegou o momento de sair de Roma, se não seria prudente reunir com brevidade conclave no Vaticano e se não conviria estabelecer um *modus-vivendi* com a Italia; mas não se tomou decisão alguma.

A navegação transatlantica

Dizem de Odessa que está em via de organizar-se uma nova companhia russa de nevegação.

Os fundadores são capitalistas russos e sul-americanos, que juntaram a si importantes commerciantes de Odessa e do Brazil.

A nova linha servirá as relações entre o p rto d'Odessa e os de Hespanha e Portugal, de um lado e os do Brazil e Republicas centro-americanas, do outro, importando directamente os artigos, que até agora entram pela via d'Hamburgo.

O Wurtemberg prestes a ser catholico

O novo monarcha de Wurtemberg, Guilherme II, successor de Carlos II, é um homem encantador e simples. Adora a *Schnap-pé* e a vida facil, e aborrece a politica e as occupações fatigantes. Não tem filhos, de modo que por sua morte o Wurtemberg a não ter sido antes absorvido pela Prussia, passara para um rei catholico, o duque d'Albrecht.

**PELA SEMANA**

**EXPEDIENTE.**—Participamos aos nossos prestadores assignantes e colaboradores que se mudaram para a rua de S. Francisco n.º 28, tanto a redacção e administração d'este periodico, como as suas officinas typographicas, devendo, por isso, para alli ser dirigida toda a correspondencia, ou qualquer encomenda de trabalho typographico.

Em breve, para regularisar a administração de este semanario, se procederá á cobrança dos dolo ultimos trimestres em debito, proseguindo-se de pois inalteravelmente ao recebimento das assignaturas, no final de cada trimestre.

**Boatos infames.**—Do nosso collega o «Primeiro de Janeiro» transcrevemos com a devida venia: «De vez em quando, um gracioso, ou um perverso, lança na circulação da cosevillice portuense (e das outras localidades) o boato da apostasia de um sacerdote *immaculado*, que, por via de regra, apostatará para casar com uma dama de grande riqueza, (ou de alguma posição social).

Os que se exercem na malandancia tratam logo de juntar um ou mais nomes ao boato, e, durante dias, são arrastados na via dolorosa do vilipendio pessoal, ás vezes, da mais reconhecida e justa respeitabilidade.

Ainda ha dias se repetiu o desvergonhado gracejo. Como fóra conveniente que processo tão torpe ficasse de vez desmarcado, de modo a não mais encontrar quem lhe desse credito, caso voltasse a ser posto em pratica!

**Apresentações.**—Os nossos amigos Joaquim Alves Maio e José Antonio Fernandes Guimarães foram apresentados o primeiro na freguezia de Torgueda concelho de Villa Real; o segundo na de St.ª Eulalia de Fermentões, concelho de Guimarães. Os nossos parabens.

**120 annos d'idade.**—Com a avanzada idade de 120 annos, falleceu em Aveiro, Maria Lopes, natural do lugar de Ribas.



**Chegada**—Ante-hontem vindo de Braga, chegou a esta villa acompanhado do sr. Salgado Zenha e de seu tio o sr. Francisco Antonio da Silva Ferreira, o nosso benemerito e preclaro patricio sr. visconde d'Azevedo Ferreira.

D'aqui seguiu s. ex.ª para a sua casa d'Avellos onde os seus companheiros lhe fizeram uma brilhante recepção, tomando n'ella parte os alumnos das escolas que s. ex.ª instituiu e subsidia, cantando um hymno ao seu desvelado protector.

O illustre titular fez assentar á sua mesa, duas creanças uma que lhe offereceu bouquets e ao sr. Salgado Zenha, outra que lhe recitou um discurso de felicitações.

Foram comprimentos s. ex.ª as commissões da Santa Casa da Misericórdia, Associação dos Bombeiros Voluntarios, Associação H. de Soccorros Barcelinense, além de muitos e distinctos cavalheiros d'esta villa.

Na visita que os nobres viajantes fizeram a esta villa exerceram mais uma vez os seus dotes philanthropicos, que tanto os enaltecem, deixando o sr. visconde 20:000 rs para melhoria das refeições dos internados do asylo, e mais 5:000 reis á associação dos Bombeiros para distribuir pelos pobres, sendo essa distribuição feita por algumas familias necessitadas, presos e pelos mendigos que se achavam á entrada da associação, e á Associação de Soccorros Barcelinense, de que s. ex.ª é socio honorario 20:000 reis.

O sr. Salgado Zenha deu para fundo da associação dos Bombeiros, quando lhe foi offerecido o diploma de socio honorario, a quantia de 40:000 rs, e egualmente lhe foi feito o mesmo offerecimento pela associação barcelinense.

N'essa occasião um amigo do sr. Visconde deu para fundo d'esta ultima a quantia tambem de 40:000 reis.

Suas ex.ªs retiram hoje para o Porto.

Nós associamos-nos ao regosijo de seus patricios e d'aqui lhe enviamos as nossas boas vindas.

**Posse**—No domingo, pelas 3 horas da tarde, foi investido na posse do commando da Companhia dos Bombeiros Voluntarios, o nosso amigo sr. Avelino Ayres Duarte.

Sua ex.ª foi apresentada ás praças pelo segundo commandante sr. José Carvalho, proferindo n'essa occasião uma breve mas expressiva allocação, que dizia respeito ao regulamento disciplinar.

Que sua ex.ª faça progredir a quella benevolencia corporação é o que mais desejamos.

**Desgraça**—Deu na quarta-feira entrada no hospital, um rapaz a quem uma bomba de dynamite, rebentada nas mãos, deixou em estado deploravel.

Sirva d'exemplo para que haja mais cautela com o terrivel explosivo.

**Banda barcelense**—Consta-nos que se va reorganizar a banda barcelense, e que será o director um cavalheiro que foi mestre de uma das nossas bandas militares.

Appraz-nos dar tal noticia e oxalá que assim aconteça, pois necessitamos bem de um tal melhoramento.

**Communicado**—Da melhor vontade publicamos o communicado do nosso presado amigo padre Monteiro de Lima, a quem todas as pessoas de bem fazem inteira justiça.

**Annunciados**—Os presos militares que estavam no forte de Sacavem, a quem aproveitou a ultima amnistia, sahiram no domingo passado com destino ás 2.ª, 3.ª e 4.ª divisões militares.

**Associação Commercial**. Reune hoje ás 4 horas da tarde, a sua direcção.

**Consorteios**.—Falla-se muito nos casamentos de duas galantes damas d'esta localidade, irmãs, aparentadas com distinctas familias d'esta villa e de Barcelinhos e d'outras terras d'esta provincia, com dous sympathicos rapazes da boa sociedade barcelense.

**Tufão e trovoadas**.—Na quinta-feira ultima passou por esta villa, cerca das 4 horas da tarde, acompanhado de uma violenta trovoadas, um formidavel temporal que causou bastantes estragos.

**Desordem**—Está na cadeia d'esta villa o cocheiro Manoel Sarriha, por ter ferido gravemente o carregador da estação do caminho de ferro, José Fernandes Cruz, o Pisco, e somos informados de que houve provocação.

O Pisco está em tratamento no hospital d'esta villa e o caso já foi tomado em consideração, procedendo-se ao exame directo, a requerimento do Ministerio Publico.

**Alumna da universidade**.—Vae frequentar o primeiro anno do curso de preparatorios medicos, da Universidade de Coimbra, no anno lectivo que começou a correr, uma senhora de Leiria, aguardando para isso uma portaria do governo, em que lhe seja concedida dispensa do traço academico, visto que ninguém pode cursar a Universidade sem usar capa e batina.

Será a primeira senhora a frequentar aquelle estabelecimento scientifico.

**Noticias do Brazil**.—Segundo um telegramma do Rio de Janeiro, a camara dos deputados votou em primeira discussão um projecto de lei abolindo o pagamento dos direitos em ouro; o governo remetterá para a Europa todo o ouro depositado no thezouro nacional para ser convertido em fundos brasileiros que servirão de garantia á emissão bancaria, e espera-se alta nas taxas de cambio.

**Medida camararia**.—A nossa vereação resolveu distribuir bolos d'estrychnina para a extincção dos cães vadios.

Desejamos que seja escriptulosamente feito este serviço. Fazemos notar á ex.ª camara que se tem tornado extremamente censuravel a forma porque tal providencia tem sido posta em execução, pois que tem dado ensejo a que, em pleno dia, se depare com espectaculos repugnantes.

**A quem competir**.—Seguindo o pedido feito pelos nossos collegas da «Aurora do Castelo» e «Folha da Minhã», para que seja illuminada a sala da espera da estação postal d'esta villa, podemos acrescentar que não se tem poupado a requisitar essa illuminação o sr. director da mesma estação, sem que isso lhe tenha sido autorizado senão pelas fregas da verba para expediente, quando essa verba é apenas de 1:200 reis, que mal chega para papel, tinta e obreias da respectiva secretaria, notando-se que com um só can-deiro se gastao 1:500 reis por mez.

**Companhia de Bombeiros**.—Sabemos que hoje pelas 3 horas da tarde tem de haver exercicio.

São dispensadas simplesmente as praças que tenham obtido licença antes da publicação da ordem de serviço ou as que justificarem a falta.

Em todas as terças-feiras ás 7 horas da noute haverá exercicio d'apito.

**Jantar aos asylados**.—O sr. dirigente do Hospital da Misericórdia, durante este mez, o sr. Fernando de Figueiredo, satisfazendo aos desejos do sr. visconde d'Azevedo Ferreira, resolveu melhorar o jantar dos asylados não só no dia d'hoje, mas tambem o do dia 28 do corrente, anniversario natalicio do benemerito titular, assim como fazer celebrar n'esse dia uma missa por alma do pae do sr. visconde.

**COMMUNICADOS**

Sr. Redactor.

Rogo a v. a fineza de transcrever o seguinte communicado, que vi inserto no n.º 354 da «Gazeta do Povo» e de publicar as considerações abaixo, que se me offerecem e o caso pede.

...Sr. Redactor da «Gazeta do Povo»

«O ultimo numero do «Commercio de Barcellos» publica um communicado do sr. padre Monteiro de Lima, em que este sr. accusa a mesa da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, de o seu thesoureiro, lhe ter pregado o «cão».

«Além do seu procedimento menos correcto, pois que escusava de vir á imprensa, podendo remediar essa falta com um officio dirigido ao meretissimo provedor, o sr. padre Lima é menos verdadeiro quando accusa a mesa de «caloteira», pois que s. s.ª quando precisava de dinheiro para «matar a fome á creada e filhos» e mesmo «para pagar a jornaleiros e pedreiros que trabalhavam na sua propriedade em «Crixomil», recorria ao signatario d'este que promptamente lhe fornecia o dinheiro que elle requisitava, por conta do ordenado tendo recebido s. s.ª até hoje 32:000.»

«Convém tambem declarar, que se ainda até hoje, se não pagou aos coreiros, é em virtude de os mutuarios da mesma irmandade, não terem pago os juros em divida, para cujo motivo foram postos em juizo grande numero de escripturas.»

Pela inserção d'estas linhas se confessa muito grato

De V. am.ª venr.ª e obgd.ª

Barcellos, 20-10-91.

Manoel Luiz da Silva Falcão.»

Sr. Redactor.

Quando pedi a publicação do meu communicado no ultimo numero do muito conceituado jornal de v. entendi que a unica resposta justa e razoavel, era pagar-me, e aos collegas: o que se nos deve: enganei-me; o calote continua.

Nada perdi com a publicação; o dinheiro ha-de vir, e fiquei sabendo d'onde vem o mal, d'onde parte o cão e por tanto a quem tenho de dirigir-me.

A mesa do Senhor da Cruz, pelo que agora sei, e faço-lhe inteira justiça, ignorava o calote; julgava que tudo estava regular e pago não sabia que o sr. thesoureiro Falcão é o homem mais refractario em pagar que eu conheço: confraria onde fór thesoureiro anda sempre arrastada nos pagamentos; digo nas confrarias, porque não quero de forma alguma seguir-lhe o exemplo, trazendo para a imprensa a vida particular onde muito teria que dizer como elle fez no delicado, «atencioso e verdadeiro» communicado em resposta ao meu. Mas vamos ao caso, sr. Falcão, paga ou não o que me deve?

E' verdade ter-lhe pedido dinheiro por conta do que me deve, mas dou a minha palavra d'honra, e o publico conhece-me bem, não lho pedi antes do fim do anno, e de lhe apresentar as contas feitas e lançadas no livro respectivo; logo, dar-me o que me deve, não é favor; favor tenho eu feito em não exigir o pagamento todo, d'uma só vez; parece-me que receber uma divida aos bocados é favor.

Esqueceu-lhe dizer mais alguma cousa, mas eu vou pôr tudo em pratos limpos.

A conta que o sr. Falcão apresenta é exacta, entrando

n'ella um cobertor que levei tambem por conta.

Sabendo eu com quem lidava, a respeito de dinheiro, fiz o que qualquer faria: foi pedir-lo dinheiro para facilitar o pagamento; recebi por trez vezes 27:000 reis, notem por trez vezes! e um cobertor por 5:000 reis; talvez o ricasso thesoureiro quizesse que levasse tudo em fazendas do estabelecimento, como aconteceu o anno passado a um collega? não estou para isso meu homem! *Obra feita dinheiro espreita*, diz o povo.

Não se queixe o sr. Falcão se lhe digo a verdade; toda a villa sabe como foi exercido o lugar de thesoureiro da commissão do Recolhimento, como é a administração dos Terceiros e finalmente a do Senhor da Cruz; um verdadeiro calvario especialmente n'esta ultima onde está a cruz do sr. Falcão, porque eu não o largo do circulo de ferro em que o agarrei—paga ou não o que me deve?

A opinião publica é toda a meu favor, porque vê a verdade e o direito, que tenho de pedir o que é meu; pôde s. s.ª continuar a dizer o que bem lhe parecer; ninguém lhe dá credito, acontece-lhe como ás celebres e lamentaveis participações pelos acontecimentos de 31 de janeiro no Porto; uma vergonha! Saldo que passa para o futuro, e que algum dia será pago!

Termino dizendo:—sr. Falcão paga ou não o que me deve e aos collegas?

De v. etc.

Barcellos, 23 d'outubro de 1891.

Padre Monteiro de Lima.

**ANNUNCIOS**

**MISSA DO TRIGESSIMO DIA**

O abaixo assignado, convida as pessoas da sua amizade e relações, para assistirem a uma missa, por alma de sua fallecida mãe Anna Maria de Jesus, que vae mandar resar na proxima quarta-feira 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã na Ordem 3.ª d'esta villa.

Barcellos, 24 d'outubro de 91 Antonio d'Araujo Lima. (15)

**MISSA**

O abaixo assignado faz publico que no dia 28 do corrente pelas 9 horas da manhã tem de ser resada, na Insigne e Real Collegia da desta villa uma missa pela alma do finado genro do exm.º dr. Villaga.

Pede a todas as pessoas que possam comparecer, a fineza de assistirem a essa missa em beneficio da alma do mesmo finado

Manoel José d'Oliveira. (16)

**AGRADECIMENTO**

Manoel Francisco de Sousa Viana, profundamente reconhecido para com todas as pessoas, que se interessaram pela sua saude, durante a enfermidade de que ultimamente foi victima, vem por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, manifestar e tornar bem publico o seu mais decidido agradecimento.

A exm.ª sr.ª D. Maria Amelia Pereira Esteves, que, attenta a sua reconhecidissima amizade e em presença da impossibilidade da minha mulher, que tambem se tem achado doente, de prompto se apre-

sentou a tomar o governo da e assumiu os cuidados da minha excelente e dedicadissima enfermeira; aos exm.ªs facultativos, especialmente dr. Gregorio Carneiro da Fonseca, mas ainda dr. Duarte Paulino e dr. Martins Lima, pela presteza com que lhe acudiram, pois que sendo surpreendido por uma congestão apoplectica, ficot completamente illeso e livre da mais insignificante lesão; aos exm.ªs srs. Avelino Ayres Duarte e Delino Pereira Esteves pela sollicitude com que desempenharam o seu mister de pharmaceuticos, excedendo, aliás, os deveres da sua profissão, para se entregarem igualmente aos de esmerados enfermeiros; á imprensa da localidade, pelas honrosissimas referencias que lhe fez; a todas as pessoas que o cumprimentaram por essa occasião e finalmente a todas as mais que generosissimamente lhe offereceram os seus serviços e ainda mandaram saber do seu estado, a todas, enfim, o seu mais profundo agradecimento e eterna gratidão. Barcellos, 21 d'outubro de 1891. Manoel Francisco de Sousa Viana. (159)

**EDITAL**

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Barcellos:

Em cumprimento do artigo 153.º do regulamento de 27 de dezembro de 1888, faz saber que nos dias 26 a 30 do corrente mez, desde as dez horas da manhã até ás duas da tarde, hão-de estar patentes na Repartição de Fazenda d'este concelho as listas que contêm as collectas repartidas pela mesma Junta aos contribuintes das industrias, de que se não constituíram gremios, sendo admissiveis, nos ditos unicos dias, as reclamações que os interessados quizerem fazer unicamente sobre a repartição das taxas.

As reclamações devem ser escriptas em papel de sello de 80 reis a meia folha.

E para constar se publica o presente.

Barcellos, 24 d'outubro de 1891.

O presidente.

Manoel Novaes Leite. (157)

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio lo escrivão do 5.º officio, Azevedo, nos autos d'inventario de menores a que se procede por obito de Margarida Gomes da Costa, casada, moradora que foi na freguezia de Silveiras, e em que é inventariante o viuvo que d'ella ficou, Clemente Gomes da Costa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Lourenço Gomes da Costa e Leonardo Gomes da Costa, solteiros, filhos da inventariada, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 6 d'entubro de 1891.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, 1.º substituto;

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante; Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (156)



# OS MYSTERIOS DO PORTO

POR  
**GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

## CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas; ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 33 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente e tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

## TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Rimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Procesos dos mandamentarios—O assassino da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os scrmões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassino á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ranco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

A cceitam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

# BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta colleção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risonho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume; *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras *bluettes*: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

*Henriqueta*, é verdadeiramente um perfumado idyllo. *A Creança* o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54, Lisboa.

# MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

**ALBERTO MONTEIRO**

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86<sup>m</sup> x 0,65<sup>m</sup> na escala de 1/550:000  
200 reis, envernizado, collado em panno e com reguas

**1:000 REIS**

CORTADO COLLADO EM PANN0 em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circundado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaca, Thomar, Coimbra, Tassaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70<sup>m</sup> x 0,90<sup>m</sup> = **40 reis.**

ENVERNISADO COLLADO EM PANN0 e com reguas

**1:500 REIS.**

O mappa com as vistas só pode ser remetido pelo caminho de ferro crescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste, e de 220 reis para todas as outras.

A venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

**GUILLARD, AILLAUD & C.ª**  
242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

# PHARMACIA

DA  
Santa e Real Casa da Misericordia

DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, sponserios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76),

# ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1892

(3.ª da publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias

Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica

# O REINO DOS HOMENS

E da opera comica

O BURRO DO SNR. ALCAIDE

E

# A BRILHANTE CANÇÃO DO ASSOBIO

Monologos, poesias e varias puoducções humoristicas, satyricas, etc, etc.

DIRIGIDO POR

**F. A. DE MATTOS**

Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza *O Recreio*, rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

# LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildesonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

# PATHOLOGIA SOCIAL

I

## O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

## NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris* resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

## A TODAS AS SENHORAS DO PAIZ

NOVO METHODO DE CÔRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre medidas, côrte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, o sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-ss em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira, 93.

## SILVA ESTEVES

## A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são

PROCURADORES—ADVOGADOS E JUIZES

Um volume de 100 paginas a sahir brevemente.

## BREVE NOTICIA

SOBRE

a cultura da beterraba e seu aproveitamento no fabrico de assucar. por J. Torres.

Preço 50 reis.

A venda em Barcellos, em casa do sr. Manoel Vianna, rua Direita.

TYPOGRAPHIA DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 28, BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Reriz.

# VICTOR HUGO

## HISTORIA DE UM CRIME

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO)

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve er dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva, rua do Bomjardim, 272, Porto, onde se recebem assignaturas.

# PASQUINADAS

(jornal d'um vagabundo)

FIALHO D'ALMEIDA

Preço 60 reis.

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos e Sobrinho, editores, rua de St.º Ildesonso, 12—Porto.

# VIDA

DE

O. FREI BARTHOLOMEU D S MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMEIRO DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vienna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caergas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portuguez.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do entusiasmado antistite da Igreja Bracaraense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

## CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes. o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondents terão a percentagem de 20 %, e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Fortes C.ª, —47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.